



**Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos**  
**Escritório Regional para África e Estados Árabes**

# PERFIL DO SECTOR URBANO EM MOÇAMBIQUE



## PARTICIPATORY SLUM UPGRADING PROGRAMME IN AFRICAN, CARIBBEAN AND PACIFIC COUNTRIES

### MOZAMBIQUE: MOZAMBIQUE URBAN SECTOR PROFILE

Copyright © United Nations Human Settlements Programme (UN-HABITAT), 2007

All rights reserved

United Nations Human Settlements Programme publications can be obtained from  
UN-HABITAT Regional and Information Offices or directly from:

P.O.Box 30030, GPO 00100 Nairobi, Kenya.

Fax: + (254 20) 762 4266/7

E-mail: [unhabitat@unhabitat.org](mailto:unhabitat@unhabitat.org)

Website: <http://www.unhabitat.org>

This Lusaka report and project was prepared and managed by Kangwa Chama, Rueben Lifuka, Monica Masonga, Daniel Phiri elaborating on information collected by the Lusaka City Council and through interviews with key urban actors in Lusaka. Further, the team was assisted by the following individuals: Levy Mkandawie, Louis Chipepo, Mwiche Kabwe, Manze Wachila, Michael Kabungo, Mizael Banda, Michael Mutale, Muntungwa Mugala, Peter Nsombo, Malambo Moonga, Flolics Kasumbalesa, Kelvin Mumbi, Maggie Ngoma and Bornwell Matawe.  
HS/960/07P

ISBN 978-92-113-1959-0

Printing: UNON, Publishing Services Section, Nairobi, ISO 14001:2004-certified

#### DISCLAIMER

The designation employed and the presentation of the material in this publication do not imply the expression of any opinion whatsoever on the part of the Secretariat of the United Nations concerning the legal status of any country, territory, city or area, or of its authorities, or concerning delimitation of its frontiers or boundaries, or regarding its economic system or degree of development. The analysis, conclusions and recommendations of the report do not necessarily reflect the views of the United Nations Human Settlements Programme (UN-HABITAT), the Governing Council of UN-HABITAT or its Member States. Excerpts from this publication may be reproduced without authorisation, on condition that the source is indicated.

#### ACKNOWLEDGEMENTS

Design and Layout: Kerstin Sommer

Printing: UNON, Publishing Services Section, Nairobi, ISO 14001:2004-certified



Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos  
Escritório Regional para África e Estados Árabes

# PERFIL DO SECTOR URBANO EM MOÇAMBIQUE

## Índice

PREFÁCIO - Da Directora Executiva .....	2	PERFIL URBANO DE MOÇAMBIQUE - GÉNERO E HIV/SIDA .....	18
PREFÁCIO -DO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS E HABITAÇÃO 3		PERFIL URBANO DE MOÇAMBIQUE - O AMBIENTE .....	20
PERFIL URBANO DE MOÇAMBIQUE -RESUMO EXECUTIVO .....	4	PROPOSTA DE PROJECTO	
PERFIL URBANO DE MOÇAMBIQUE - INTRODUÇÃO.....	5	Governança.....	22
PERFIL URBANO DE MOÇAMBIQUE – Antecedentes.....	6	BAIRROS INFORMAIS .....	24
PPERFIL URBANO DE MOÇAMBIQUE - GOVERNAÇÃO.....	14	BAIRROS INFORMAIS .....	25
PERFIL URBANO DE MOÇAMBIQUE - BAIRROS INFORMAIS.....	16	GÉNERO E HIV/SIDA.....	26
		O AMBIENTE.....	28

## PREFÁCIO

À medida que mais pessoas procuram melhores condições de vida nas vilas e cidades, a população dos bairros informais urbanos em África é projectada para o dobro cada 15 anos, num processo conhecido como a urbanização da pobreza.



Portanto, as cidades africanas são confrontadas com o problema de acomodar o rápido crescimento das populações urbanas, proporcionando-lhes abrigo adequado e serviços urbanos básicos, assegurando sustentabilidade ambiental, bem como reforçar o crescimento e o desenvolvimento económico.

O UN-HABITAT é a agência que tutela a implementação dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) 7, Objectivo 10 (reduzir para metade o número das pessoas sem acesso sustentável à água potável segura), e Objectivo 11 (alcançar melhoria significativa nas vidas de pelo menos 100 milhões de moradores de bairros informais até 2020).

Em 2002, baseado nas Directrizes Consultivas da Comissão Europeia para a Cooperação no Desenvolvimento Urbano Sustentável, o UN-HABITAT testou com êxito um Estudo sobre Perfil do Sector Urbano na Somália. O estudo resultou na identificação e implementação de três programas principais na Somália, apoiados por uma variedade de doadores.

Já em 2004, o Escritório Regional do UN-HABITAT para a África e Estados Árabes, ROAAS, tomou a iniciativa de desenvolver a abordagem e avançar com a sua implementação em mais de 20 países. Isto foi conseguido através da colaboração de outros departamentos dentro da agência – o Ramo de Desenvolvimento Urbano com a Secção do Ambiente Urbano, o Observatório Urbano Global, Ramo do Abrigo, a Unidade de Governação Urbana, a Unidade do Género e o Ramo de Formação e Capacitação Institucional. Este novo ramo empresarial é conhecido por Perfil Rápido do Sector Urbano para Sustentabilidade (RUSPS).

A implementação do RUSPS foi lançada graças a contribuições dos Governos da Itália, Bélgica e dos Países Baixos.

A ideia subjacente ao RUSPS é ajudar a formular políticas de redução da pobreza urbana aos níveis local, nacional e regional através duma avaliação de necessidades rápida, participativa, transversal, holístico e pró-activa. Também se destina a reforçar o diálogo, consciência de oportunidades e desafios com o objectivo de identificar mecanismos de resposta como uma contribuição para a implementação dos ODM.

O RUSPS aborda quatro temas principais: governação, bairros informais, género e HIV/SIDA, bem como ambiente. Procura construir um perfil nacional e de três cidades nomeadamente a capital ou uma cidade grande, uma cidade de tamanho médio, e uma pequena vila.

Os perfis oferecem uma avaliação da situação urbana no país específico, incluindo uma série de entrevistas com actores urbanos fundamentais em cada uma das cidades onde são reflectidos desafios e potenciais individuais. O processo de entrevista e o estudo documental são acompanhados por uma auscultação pública onde prioridades são identificadas e acordadas. Os resultados obtidos ao nível da cidade proporcionam uma contribuição para o perfil nacional em harmonia com a avaliação nacional da estrutura institucional, legislativa, financeiro e inclusiva, bem como mecanismos de resposta. Os perfis a todos os níveis apoiam a formulação de estratégias nacionais e locais assim como políticas de desenvolvimento. Além disso, a abordagem de perfil facilita as análises, estratégias e políticas comuns ao nível da sub-região através da identificação de necessidades e prioridades comuns ao nível da sub-região. Isto fornece orientação a agências internacionais de apoio externo no desenvolvimento das suas respostas em forma de ferramentas de capacitação institucional.

Recentemente, o Escritório Regional para Africa e Estados Árabes - ROAAS iniciou projectos de desenvolvimento urbano na República Democrática do Congo, em Moçambique e no Senegal financiados pelo Governo da Espanha. Também existem programas polivalentes autofinanciados, como no caso do Egipto onde o governo está a financiar planos urbanos estratégicos para 50 cidades pequenas, como seguimento ao RUSPS.

Em Moçambique, a abordagem de perfil foi empreendida sob a liderança das autoridades nacionais e locais. Esta iniciativa foi levada a cabo localmente em Maputo, Nacala e Manica. O Perfil do Sector Urbano Nacional de Moçambique sintetiza os resultados obtidos a partir de estudos documentais locais, entrevistas com actores locais e nacionais chave, incluindo os resultados de consultas nas três cidades, bem como uma consulta nacional que fez o levantamento dos resultados locais e analisou-os no contexto nacional.

Gostaria de agradecer as contribuições do Sr. Mohamed El Sioufi que desenvolveu o conceito de RUSPS e está a coordenar a sua implementação. Também gostaria de agradecer os funcionários pelo seu papel de auxílio na produção deste relatório. Estes incluem Alioune Badiane, Farouk Tebbal, Clarissa Augustinus, Mohamed Halfani, Lúcia Kiwala, Eduardo Moreno, Raf Tuts, Gulelat Kebede, Gora Mboup, Alain Grimard, Jaime Comiche e Kerstin Sommer.

Gostaria ainda de desejar, ao Ministro das Obras Públicas e Habitação, aos Presidentes dos Municípios de Maputo, Nacala e Manica bem como aos seus Vereadores, e a todos aqueles que participaram e apoiaram esta iniciativa e todo o sucesso na sua implementação. Espero poder apoiar ainda mais os vossos esforços no desenvolvimento urbano de Moçambique.

**Anna Kajumulo Tibaijuka**  
Subsecretary-Geral das Nações Unidas,  
e Directora Executiva,  
UN-HABITAT

## PREFÁCIO

A economia urbana é crítica para a prosperidade global de Moçambique, e é aqui onde se encontram alguns dos nossos maiores desafios.

Um terço de todos os Moçambicanos, ou sete milhões de pessoas, mora em cidades. A maioria destes vive em residências informais, ou bairros informais. Muitos não têm acesso a água limpa, serviço de saúde pública, nem serviços básicos de saúde. Em Moçambique, o ensino primário é obrigatório e gratuito, mas o trabalho doméstico, a gravidez precoce e doenças como HIV/SIDA e malária muitas vezes impedem os mais vulneráveis de frequentar a escola. Todos estes desafios juntos são uma barreira principal para Moçambique alcançar os objectivos de desenvolvimento do milénio antes de 2015. O governo moçambicano toma em consideração estas ameaças seriamente. Descentralizámos a tomada de decisão, o registo de terras e regras de construção simplificadas e construímos centenas de escolas e unidades sanitárias novas. Estamos a prosseguir com este processo hoje, dando passos em frente para incluir comunidades urbanas e rurais nas decisões e políticas que afectam as suas vidas.



Os resultados são encorajadores, mas muito trabalho há por ser feito. A migração urbana aumenta a pressão sobre as áreas urbanas, dificultando o acesso a água limpa, terra disponível, e instituições de saúde e de ensino. Sem estes recursos, a nação não pode sustentar o seu progresso. Está claro que Moçambique precisa de repensar toda a sua abordagem perante as cidades, continuando a promover políticas de apoio às comunidades.

Esta é a razão pela qual o governo moçambicano entrou em parceria com o UN-HABITAT para identificar intervenções prioritárias. Com o apoio generoso dos Governos da Itália, Países Baixos, e Bélgica, bem como em estreita colaboração com a Comissão Europeia, o UN-HABITAT trabalhou com o governo, outras organizações internacionais, grupos cívicos, e municípios para tentar resolver a questão da eficiência na administração, governação mais transparente, melhor prestação de serviços, e condições gerais de vida melhoradas para a maior e mais importante e importante parte da população moçambicana.

Agradecemos a assistência técnica e apoio providenciados pelo UN-HABITAT, e o apoio contínuo dos Governos da Itália, Países Baixos, Bélgica, e da Comissão Europeia. Em retribuição, prometemos envidar esforços para ajudar a implementar as propostas sugeridas por este processo, e assim aumentar a sustentabilidade das cidades em Moçambique.

Actualmente, uma actividade de seguimento de RUSPS, o Programa de Capacitação Institucional em Planificação e Orçamento Participativo e Valorização do Género a Nível Local está sendo lançada. Valendo-se das necessidades avaliadas, o projecto apoiará e fortalecerá a governação urbana e a consciência e integração municipal do género. O programa trienal, financiado pelo Governo da Espanha, e posto em acção em parceria com o UN-HABITAT, encoraja-nos a trabalhar em direcção aos mesmos resultados em outros sectores urbanos conforme sugerido neste relatório.

**Felício Pedro Zacarias**  
Ministro de Obras Públicas e Habitação da República de Moçambique

## RESUMO EXECUTIVO

### Introdução

O Perfil Rápido do Sector Urbano para Sustentabilidade (RUSPS) é um processo de avaliação rápida e proactiva de necessidades urbanas e lacunas de capacitação institucional a níveis nacional e das cidades. Esta avaliação está sendo implementada actualmente em mais de 20 países em África e Estados árabes. A metodologia RUSPS consiste em três fases: (1) uma abordagem participativa de perfil urbano, a níveis nacional e local, com enfoque na governação, bairros informais, género e HIV/AIDS, ambiente, e intervenções propostas; (2) propostas de prioridade detalhadas; e (3) implementação de projectos.

Moçambique está a beneficiar desta iniciativa e participou com uma delegação de alto nível no Seminário conjunto da Comissão Europeia e do UN-HABITAT realizado em Nairobi em Janeiro de 2005, onde foram discutidos temas e a metodologia RUSPS.

Este é o relatório nacional de Moçambique e constitui um historial genérico, uma síntese dos quatro temas pré-seleccionados (governação, bairros informais, género e HIV/AIDS, Ambiente), análise de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças (SWOT) baseada no tema e propostas de projecto prioritários.

### Antecedentes

Situado na costa sudeste de África, Moçambique é possuidor de um belo litoral, diversidade de recursos naturais tradição cultural rica com 20 milhões de pessoas de 9 grupos étnicos principais. É a bacia a jusante de nove rios grandes. O país está estreitamente ligado - geográfica e historicamente - a seis países vizinhos: a Tanzânia, Malawi, Zâmbia, Zimbabwe, Suazilândia e África do Sul.

Saído de uma guerra civil devastadora e a beira do colapso em 1992, o país cresceu a uma taxa anual de quase 10 por cento. A recuperação pós-guerra foi descrita como uma história de sucesso internacional; tendo melhorado em quase todos indicadores que foram medidos. Mesmo assim, ainda é um dos países mais pobres do mundo. A taxa de pobreza nacional é de 50 por cento, as infecções de HIV/SIDA estão a 16 por cento, e apenas 40 por cento das crianças conclui o ensino primário.

### Governação

Moçambique tornou-se independente em 1975, depois de uma guerra que durou 10 anos contra o seu antigo colonizador - Portugal. O seu apoio a movimentos de resistência em países vizinhos originou em troca uma resistência nacional moçambicana, e mais uma vez o país mergulhou num conflito armado. Dezasseis anos depois, no fim do apartheid e da guerra-fria, os dois lados beligerantes finalmente assinaram um acordo de paz em 1992 com a nova constituição multipartidária já em vigor.

As eleições subsequentes deram ao actual governo da FRELIMO uma vitória presidencial e maioria parlamentar, com a oposição RENAMO a arrecadar cerca de 40 por cento dos votos. A RENAMO permaneceu um concorrente vigilante - mas calmo - ao governo, e é activa tanto no desenvolvimento de leis como na pressão ao governo.

### Bairros informais

A guerra civil incitou uma migração sem precedente para as zonas urbanas. O fim da guerra civil só aumentou as pressões urbanas, pois os moçambicanos estavam desesperadamente a procura de oportunidades de emprego, acesso à saúde e educação nas cidades. A estrutura organizacional urbana complicada herdada dos portugueses não previa esta afluência, e a maioria dos novos migrantes fixou-se em residências informais.

A constituição de 1990, bem como a Lei de Terra de 1997, reafirmou os direitos destes residentes, concedendo a qualquer um que tenha ocupado um pedaço particular de terra durante dez anos o direito de continuar a ocupá-lo. Embora um exemplo raro de segurança no direito de uso e posse da terra, esta Lei propicia a consolidação massiva de assentamentos informais, tornando difícil ou mesmo impossível gerir a questão do acesso à terra.

### Género e HIV/SIDA

Os antecedentes culturais e tradicionais de Moçambique moldaram o papel da mulher nas sociedades urbanas. Por exemplo, historicamente as mulheres não podiam possuir terra, herdar, e nem tinham acesso à educação primária. O governo moçambicano fez um enorme esforço para eliminar esta desigualdade, dando protecção constitucional contra qualquer forma de discriminação, bem como dando às mulheres um direito explícito de possuir terra.

Apesar deste esforço, as mulheres ainda continuam sendo particularmente vulneráveis em Moçambique. Elas estão menos representadas no sector do emprego formal, têm menos acesso à educação, estão menos informadas sobre riscos e práticas sanitários, são mais propensas a doenças e tem maior probabilidade de ficar destituídas quando o seu parceiro morre.

Um indicador desta situação pode ser eventualmente encontrado talvez nas taxas explosivas de HIV/SIDA em Moçambique. O país tem uma taxa de infecção de 16 por cento que ainda está a subir e que está entre as mais altas no mundo. As mulheres constituem a maior percentagem dos infectados e em algumas faixas etárias, ela é três vezes mais provável de ser infectada que os homens.

### Ambiente

A natureza informal dos aglomerados urbanos é em si mesma, uma ameaça para o ambiente. Falta de gestão dos resíduos sólidos, fraca drenagem apropriada e serviços de saúde pública fracos tornam as comunidades mais vulneráveis a inundações e a doenças provocadas pelas águas. O corte de árvores e a agricultura de pequena escala aumentam esta vulnerabilidade, adicionando aos perigos os riscos de erosão e deslizamentos de terras.

O governo moçambicano possui um quadro legal para riscos ambientais. Contudo, constrangimentos financeiros e técnicos impedem a sua implementação eficaz. O quadro de política nacional de desenvolvimento, o PARPA, visa especificamente melhorar as condições dos bairros informais através da promoção de práticas sustentáveis de uso da terra.

## INTRODUÇÃO

### O Perfil Rápido do Sector Urbano para Sustentabilidade

O Estudo do Perfil Rápido do Sector Urbano (RUSPS) é uma avaliação rápida e pró-activa das condições urbanas, com enfoque nas prioridades, lacunas de capacidades e respostas institucionais existentes aos níveis local e nacional.

O propósito do estudo é desenvolver políticas de redução da pobreza urbana ao nível nacional e regional, através de uma avaliação de necessidades e mecanismos de resposta, e como uma contribuição para o alargamento da implementação dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

O estudo baseia-se numa análise de dados existentes e numa série de entrevistas com todos os interessados urbanos pertinentes, incluindo as comunidades e instituições locais, a sociedade civil, o sector privado, parceiros de desenvolvimento, académicos e outros.

Esta consulta resulta tipicamente dum acordo colectivo sobre prioridades e o seu desenvolvimento em capacitação proposta e outros projectos, todos visando a redução da pobreza urbana.

O RUSPS está sendo implementado em mais de 20 países africanos e árabes, oferecendo oportunidade para uma análise regional comparativa. Uma vez concluída, esta série de estudos, proporcionará um plano para as autoridades centrais e locais e actores urbanos, bem como agências doadoras e de apoio externo.

### Metodologia

O RUSPS consiste em três fases:

A **Fase Um** consiste na avaliação rápida do perfil de condições urbanas a nível nacional e local. A cidade capital, uma cidade de tamanho médio e uma cidade pequena são seleccionadas e analisadas para proporcionar uma amostra representativa em cada país. A análise centra-se em quatro temas: governação, bairros informais, género e HIV/SIDA e o ambiente. A informação é recolhida através de entrevistas e discussões padronizadas com instituições e entrevistados chave para avaliar as potencialidades, fraquezas, oportunidades e ameaças (SWOT) da situação urbana nacional e local. Os resultados são apresentados e refinados durante seminários de cidade e seminários nacionais de consulta e é alcançado o umconsenso relativamente as intervenções prioritárias. Relatórios nacionais e de cidade sintetizam a informação recolhida e esboçam os caminhos a seguir com vista a reduzir a pobreza urbana através de abordagens holísticas.

A **Fase Dois** parte das prioridades identificadas através de estudos preliminares de viabilidade e prepara projectos específicos de capacitação e de investimento.

A **Fase Três** implementa os projectos desenhados durante as duas fases anteriores, com ênfase no desenvolvimento de habilidades, fortalecimento institucional e réplica.

O presente relatório apresenta os resultados da Fase Um do RUSPS a nível nacional em Moçambique.

### RUSPS em Moçambique

O RUSPS foi realizado em três cidades de Moçambique: a capital Maputo, situada no extremo sul do país; a cidade de Nacala, de tamanho médio, situada na costa norte; e a cidade menor de Manica, situada no centro do país, próximo da fronteira com o Zimbábue.

A actividade inicial de recolha de dados começou com a localização dos intervenientes urbanos fundamentais representativos as três cidades. Estes foram entrevistados, e durante os debates, foram identificadas contribuições adicionais. Como resultado de uma extensa lista de telefonemas e mensagens, foi compilado o primeiro esboço do relatório

Este esboço serviu de base para uma consulta técnica através de um seminário onde o governo central, os municípios, académicos e ONGs participaram e discutiram os resultados do estudo. Os participantes confirmaram que os desafios e as potencialidades identificadas pela abordagem RUSPS eram significantes, mas davam apenas o sentido geral. Por isso foi acordado que o exercício de RUSPS deveria prosseguir, e ser adoptado como metodologia para planear diagnósticos nos municípios moçambicanos.

Também foi notável que ao nível local havia dados inadequados. Isto foi particularmente grave no tocante ao género e assuntos ambientais a nível nacional e das cidades. Assim, a recolha e publicação de indicadores pertinentes às quatro áreas de enfoque do RUSPS pode ser muito útil para futuras actividades de planeamento urbano em Moçambique.

### Estrutura do relatório

Este relatório consiste de:

1. antecedentes gerais do sector urbano em Moçambique, baseados num estudo documental, entrevistas, consultas do grupo focal com os intervenientes fundamentais realizados em Novembro de 2004 e Janeiro de 2005. (A última página contém uma lista de participantes nas consultas das cidades, assim como a bibliografia).

Os antecedentes incluem dados sobre a administração, planeamento urbano, economia, sector privado informal e formal, pobreza urbana, infra-estrutura, água, serviço de saúde pública, transporte público, iluminação pública, energia, saúde e educação;

2. uma avaliação sintética de quatro áreas principais - governação, bairros informais, género e HIV/SIDA e ambiente - em termos de postura institucional, quadros reguladores, mobilização de recursos e desempenho. Esta segunda secção também realça prioridades acordadas e inclui uma lista de projectos identificados; e

3. uma análise de pontos fortes, fraquezas, oportunidades e ameaças, e uma descrição de propostas de projectos prioritárias para cada tema. As propostas incluem os beneficiários, parceiros, custos estimados, objectivos, actividades e resultados esperados.

## MOÇAMBIQUE – POPULAÇÃO E RESIDÊNCIA

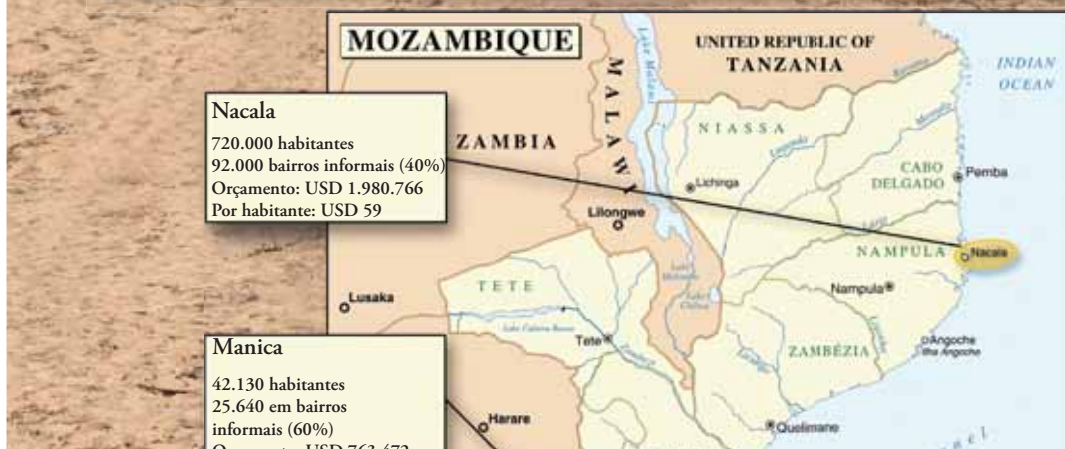
A maioria dos moçambicanos vive em cidades ao longo do litoral. As cidades foram fundadas dentro de uma fundamentação colonial de acesso a recursos e portos para a exportação. A agricultura, a pecuária, a exploração mineira eram todas exploradas no interior do país, mas a maior parte do resto da terra não foi desenvolvida. Quando a guerra irrompeu depois da independência em 1975, a infra-estrutura urbana, as estradas e as pontes tornaram-se alvos para impedir a actividade económica. As cidades receberam pressão adicional de refugiados provenientes das zonas rurais. A paz foi alcançada em 1992, e o novo governo herdou um desafio enorme, não só de reconstruir mas também de lidar com grandes populações que já viviam em assentamentos informais.

Desde então, Moçambique sofreu um enorme crescimento, embora de um ponto de partida baixo. O governo liberalizou a economia, descentralizou a tomada de decisão e reduziu o desequilíbrio de renda.

Porém, a pobreza e os seus males relacionados ainda constitui o maior desafio para a administração.

Composição linguística e étnica	
Língua oficial	Portuguesa
Línguas principais	Sul: Tsonga Centro: Nhanja Norte: Yao, Makua Litoral: swahili
Grupos étnicos	9 principais, 60 menores
Fontes: Cultura de Moçambique, Eleanor Stanford	

Tabela da população	
População total	20.5 milhões
População urbana	7.5 milhões (35%)
População rural	13 milhões (65%)
Fonte: Departamento de Economia e Assuntos Sociais das Nações Unidas / Divisão da População: Panorama Mundial da Urbanização	



预览已结束，完整报告链接和二维码如下：

[https://www.yunbaogao.cn/report/index/report?reportId=5\\_19150](https://www.yunbaogao.cn/report/index/report?reportId=5_19150)

